

ENAPOL 2021

Vogais anteriores arredondadas no crioulo haitiano e sua indexação social

Bruno Pinto Silva (CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza

Departamento de Linguística
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Descrição de línguas: o crioulo haitiano

Haitian is one of the best-studied creole languages, as one might expect from its historical and demographic importance.
(Muysken e Veenstra, 1994, p. 153)

The **study of “Creole Phonology”** could be described as a **neglected field**. In the sense that relatively **little work of any depth has been done** on the phonologies of **most creole languages**.

(Smith, 2008, p. 98)

A literatura sobre a fonologia do crioulo haitiano

- HALL, Robert (1953)
- D'ANS, André-Marcel (1968)
- ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard (1972, 1975, 1977, 1983)
- VALDMAN, Albert (1978)
- DEJEAN, Yves (1977)
- TINELLI, Henri (1974, 1981)
- CADELY, Jean Robert (1988, 2002)

Revisão de literatura: o que sabemos da fonologia do crioulo haitiano?

- Há muito a descrever, toda a descrição da fonologia do crioulo haitiano é impressionística;

Impressionístico *versus* Instrumental

Apenas VALDMAN (1978) menciona (muito brevemente) ter realizado análise acústica.

- Metodologia empregada: o que sabemos?

Muito pouco!

Os textos não descrevem a metodologia empregada para elicitación dos dados e há pontos questionáveis.

- Teoria Linguística

O que é uma língua crioula?

Excepcional *versus* Não Excepcional

Fonologia do crioulo haitiano: o estado da arte

- Descrições puramente impressionísticas;
- Problemas com os dados;
- Visão de língua crioula como “excepcional”.

Línguas crioulas: são “excepcionais”?

- Tradição: PIDGIN CRIOULO PÓS-CRIOULO

São línguas excepcionais!

Creoles are typologically distinct from non-creoles (BAKKER *et. al.*, 2011)

- Ruptura com a tradição: os rótulos “pidgin” e “crioulo” são rótulos sócio-históricos

Não são línguas excepcionais!

Creoles are not typologically distinct from non-Creoles (SING, 2017)

A influência do “excepcionalismo”

The systemic **distribution of nasality in creoles** is commonly described as anarchic, **confusing** and difficult to account for, **synchronically and historically**. The implicit conclusion is that **creolization is a special type of evolution** one of whose main characteristics is **extreme irregularity**. (TINELLI, 1974, p. 343)

The extreme confusion which often accompanies treatments of nasality in French creoles (...) [appears] when the structure of the French etymon is allowed to influence the analysis of Haitian phonological patterns. **It is not always clear, in some descriptions, whether the viewpoint is synchronic or diachronic**. (TINELLI, 1974, p. 348)

Quando se põe de lado o excepcionalismo

- This thesis finds that **contact-induced change in Louisiana Creole does not proceed in a creole-specific fashion**. It is therefore argued that **language contact and change in creole languages is better characterized through existing theoretical frameworks and not through the creole-specific notion of decreolization**. (MAYEUX, 2019)
- **Theoretically grounded approaches** to the notions of simplicity, complexity, transmission, etc. **do not warrant** considering so-called 'creole' languages as **a special synchronic type**. (ANSALDO, MATTHEWS, LIM, 2007)
- Our **findings call into question the existence of a pidgin stage** in creole development and of creole-specific innovations. In general, given their extreme conditions of emergence, they lend support to the idea that **language learning and transmission are remarkably resilient processes**. (BLASI, MICHAELIS, HASPELMATH, 2017)

Começa a tomar forma o recorte da pesquisa

- Visão não excepcionalista de línguas crioulas;
- Sair do impressionístico, contribuir com uma descrição fundamentada no instrumental/experimental;
- Não há estudos diacrônicos, nem sociolinguísticos.

As vogais anteriores (não) arredondadas

- Diferente do francês, não há oposição por [arredondamento] para as vogais anteriores (nem posteriores!);

Arredondado vs. Não Arredondamento

Francês: [ble] 'trigo' vs. [blø] 'azul'

Crioulo Haitiano: [ble] 'trigo', 'azul'

- Ainda assim, os falantes (mesmo monolíngues) usam as vogais anteriores arredondadas [y ø œ]

Vogais anteriores arredondadas na literatura da fonologia do crioulo haitiano

Occasionally, the front-rounded vowels /y ø œ/ and the mid-central vowel // occur in words borrowed or pronunciations imitated from standard French: e.g. /lyk/ 'Luke' [lyk]; /œɸøz/ 'happy' [œɸøz] ; /favœ/ 'favor' [favœ]. But normally /y/ is replaced by /i/, /o/ and /ə/ by /e/, and /œ/ by /ɛ/: in ordinary pronunciation, the words just cited would be /lik/, /ɛrez/, and /favɛ/.
(HALL, 1953, p. 17)

Vogais anteriores arredondadas na literatura da fonologia do crioulo haitiano

Dans les variétés francisantes on retrouve une série de voyelles antérieures labialisées - /y ø œ/ - qui alterne avec leur homologue antérieur non-labialisée: /e e ε/, respectivement. Ainsi “jus” s’exprime-t-il par /ʒi/ ou /ʒy/, “œuf” par /ze/ ou /zø/, “cœur” par /kε/ ou /kœ/. [...] La plupart des auteurs qui ont décrit ces parlers voient dans la série antérieure labialisée une “refrancisation” récente qui, dans le cas d’Haïti en particulier où seulement cinq pour cent de la population environ est capable de s’exprimer dans les deux langues, ne ferait partie du comportement que d’une couche minoritaire des créolophones. **Mais il n’est pas exclu que les voyelles antérieures labialisées soient plus profondément établies, même chez les créolophones unilingues.** (VALDMAN, 1978, p. 59-60)

Schieffelin & Doucet (1994)

- France not only left its language in its colonies, but French colonists transmitted broadly shared social and linguistic ideologies that have had similar repercussions regarding attitudes toward varieties of languages spoken there, including the creoles. [...] **The notion that the French language is superior to all others was transmitted to the French colonies and survived in the minds and practices of both the ex-colonizers and ex-colonized.** (pp. 181, 187)
- **For both bilinguals and monolinguals the front vowels have a highly marked symbolic value.** For the educated and noneducated urban dwellers, the front rounded vowels are associated with front unrounded vowels, which are considered their antithesis and function as **prestige markers** (the front rounded ones being the prestigious forms). (p. 188)

Schieffelin & Doucet (1994)

- Comentários dos falantes a respeito das vogais:
- *Bouch si, fê sirèt* (lit. 'boca azeda, ácida'): pronunciar as vogais não arredondadas quando se esperam as arredondadas, ou pronunciar uma arredondada quando mesmo em francês não há essa vogal (hipercorreção);

Afinal, qual é o lugar das vogais anteriores arredondadas na fonologia do crioulo haitiano?

- Ignorar? Não criam oposição, não há pares mínimos;
- Incluir? Com que argumento?
- Em que contexto ocorrem as vogais anteriores arredondadas?
- Em que teoria?

Quadro teórico: Modelos de Exemplos

- Mapeamento entre as informações abstratas e as empíricas se dá de maneira dinâmica e contínua em vários níveis de representação, que são interligados entre si;
- Representação detalhada: o detalhe fonético pode estar relacionado padrões de indexação social (identidade sociolinguística, variedade dialetal, idade, sexo, gênero, classe social, etnia etc.).

Objetivo específico: investigar a percepção sociolinguística a respeito das vogais anteriores arredondadas e discutir o lugar dessas vogais na fonologia do CH a partir disso

- Como? Testes de atitude/avaliação, entrevista sociolinguística;
- 1a parte: Gravações de falantes nativos (também não nativos (distratores));
- 2a parte: Testes de atitude/avaliação (*on-line*), entrevista sociolinguística;
- Discutir o lugar do arredondamento para as vogais anteriores à base dos Modelos de Exemplos.

Without some knowledge of the sounds, you cannot describe the phonology of a language. It is a chicken and egg problem. The phonology has to be clear before you make a meaningful description of the phonetics; and without a description of the sounds, you cannot get very far with the phonology. [...] You should never fully trust anyone else's description of the sounds of the language you are investigating. They may have been describing a different dialect, or the language might have changed since their account of it. Or they might have been wrong.
(LADEFOGED, 2003, pp. 1-2)

Mèsi anpil!
bpsilva@usp.br

- ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1975. Affricates in Haitian Creole: a new solution. 1975.81-83.
- ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1977. Neglected front rounded phonemes in Haitian Creole. Journal of the International Phonetic Association 7. 23-7.
- ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1983. Nasalized vowels and semiconsonants in Haitian Creole. Journal of the International Phonetic Association 13. 76-81.
- CADELY, Jean-Robert. 1988. L'opposition // : /w/ en créole haïtien: Un paradoxe résolu. Canadian Journal of Linguistics 33. 121-42.
- CADELY, Jean-Robert. 2002. Le statut des voyelles nasales en créole haïtien. Lingua 112. 435-64.
- D'ANS, André Marcel. 1968. Le créole français d'Haïti. Étude des unités d'articulation, d'expansion et de communication. The Hague, Paris: Mouton.

- HALL, Robert Anderson. 1953. Haitian Creole: grammar, texts, vocabulary. Philadelphia: American Folklore Society.
- JOHNSON, Bruce Lee; ALPHONSE-FÉRÈRE, Gérard. 1972. Haitian Creole: surface phonology. Saint Joseph's College, Philadelphia.
- MUYSKEN, Pieter C.; VEENSTRA, Tonjes. Haitian. In: ARENDS, Jacques et al. Pidgins and Creoles: an introduction. John Benjamins B.V.: 1994.
- LADEFOGED, Peter. 2003. Phonetic Data Analysis. An Introduction to Fieldwork and Instrumental Techniques. Oxford, Blackwell Publishing.
- SCHIEFFELIN, B., & DOUCET, R. (1994). The "Real" Haitian Creole: Ideology, Metalinguistics, and Orthographic Choice. *American Ethnologist*,(1), 176-200.
- SMITH, N.S.H. (2008). Creole Phonology. In *The Handbook of Pidgin and Creole Studies* (eds S. Kouwenberg and J.V. Singler). <https://doi.org/10.1002/9781444305982.ch5>

- TINELLI, Henri. (1974): Generative and creolization processes: Nasality in Haitian Creole. – In: *Lingua* 33, 343-366.
- TINELLI, Henri. 1981. *Creole phonology*. The Hague; New York: Mouton.
- VALDMAN, Albert. 1978. *Le Créole: Structure, Statut et Origine*. Kilincksieck, Paris.